



# PSICOLOGIA

## Argumento





[periodicos.pucpr.br/psicologiaargumento](http://periodicos.pucpr.br/psicologiaargumento)


## Evidências de validade para escala de obsessão com a covid-19


*Validity evidence for the covid-19 obsession scale*


*Evidencias de validez para la escala de obsesión con el covid-19*


SIDNEI RINALDO PRIOLO FILHO <sup>[A]</sup>   
CURITIBA, PR, BRASIL  
<sup>[A]</sup> UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ (UTP)


ANA CARINA STELKO PEREIRA <sup>[E]</sup>   
CURITIBA, PR, BRASIL  
<sup>[E]</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (UFPR)


JOÃO PAULO ARAÚJO LESSA <sup>[B]</sup>   
BRAGANÇA PAULISTA, SP, BRASIL  
<sup>[B]</sup> UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO(USF)

FRANCINE NÁTHALIE FERRARES RODRIGUES QUELUZ <sup>[F]</sup>   
ENGENHO COELHO, SP, BRASIL  
<sup>[F]</sup> CENTRO UNIVERSITÁRIO ADVENTISTA DE SÃO PAULO (UNASP)

SHEYLA CRISTINE SANTOS FERNANDES <sup>[C]</sup>   
MACEIÓ, AL, BRASIL  
<sup>[C]</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (UFAL)

JUCIMARA ZACARIAS MARTINS <sup>[G]</sup>   
DOURADOS, MS, BRASIL  
<sup>[G]</sup> CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIGRAN (UNIGRAN)

PEDRO AFONSO CORTÊZ <sup>[D]</sup>   
SÃO BERNARDO DO CAMPO, SP, BRASIL  
<sup>[D]</sup> UNIVERSIDADE METODISTA DE SÃO PAULO (UMESP)

HEILA MAGALI SILVA VEIGA <sup>[H]</sup>   
UBERLÂNDIA, MG, BRASIL  
<sup>[H]</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA (UFU)

<sup>[A]</sup> Doutor em Psicologia, e-mail: [sdpriolo@gmail.com](mailto:sdpriolo@gmail.com)

<sup>[B]</sup> Mestre em Psicologia, e-mail: [lessa.jpa@gmail.com](mailto:lessa.jpa@gmail.com)

<sup>[C]</sup> Doutora em Psicologia, e-mail: [sheyla.fernandes@ip.ufal.br](mailto:sheyla.fernandes@ip.ufal.br)

<sup>[D]</sup> Doutor em Psicologia, e-mail: [cor.afonso@gmail.com](mailto:cor.afonso@gmail.com)

<sup>[E]</sup> Doutora em Psicologia, e-mail: [anastelko@gmail.com](mailto:anastelko@gmail.com)

<sup>[F]</sup> Doutora em Psicologia, e-mail: [francine.queluz@gmail.com](mailto:francine.queluz@gmail.com)

LORIANE TROMBINI FRICK <sup>[i]</sup> 

CURITIBA, PR, BRASIL

<sup>[i]</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (UFPR)MATHEUS CHEQUIM CARRASCOSO <sup>[k]</sup> 

CURITIBA, PR, BRASIL

<sup>[k]</sup> UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ (UTP)RODRIGO SANCHES PERES <sup>[l]</sup> 

UBERLÂNDIA, MG, BRASIL

<sup>[l]</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA (UFU)GABRIEL KLAINÉ <sup>[j]</sup> 

CURITIBA, PR, BRASIL

<sup>[j]</sup> UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ (UTP)

**Como citar:** PRIOLO FILHO, S. R., LESSA, J. P. A., FERNANDES, S. C. S., CORTÊZ, P. A., PEREIRA, A. C. S., QUELUZ, F. N. F. R., ... KLAINÉ, G. Evidências De Validade Para Escala De Obsessão Com A Covid-19. *Psicologia Argumento*, 22(124). 1448-1465, 2026. <https://dx.doi.org/10.7213/psicolargum.44.124.AO07>

## Resumo

A pandemia do COVID-19 afetou o bem-estar psicológico em todo o planeta. Comportamentos e pensamentos obsessivos sobre a pandemia começaram a ser investigados, porém sem instrumentos validados para o contexto brasileiro. Essa pesquisa teve como objetivo apresentar evidências de validade psicométrica da Escala de Obsessão com a COVID-19. Participaram 211 adultos que responderam a referida escala, um Questionário de Auto percepção de Saúde Mental em Pandemia e um Questionário Sociodemográfico e Funcional. A escala foi submetida a um processo de adaptação e validação cultural. Foi realizada uma análise fatorial por meio de modelagem restrita com simulação do algoritmo DWLS. Os resultados demonstram que a escala adaptada possui os mesmos fatores da escala original, com índice de ajustes adequados e boas cargas fatoriais. Essa escala pode ser uma ferramenta para investigar a obsessão com a pandemia e seus desdobramentos com outros problemas de saúde mental decorrentes da COVID-19.

**Palavras-chave:** COVID-1. Obsessão. Pandemia. Escalas e Questionários.

## Abstract

*The COVID-19 pandemic has affected psychological well-being worldwide. Obsessive behaviors and thoughts concerning the pandemic have begun to be investigated, but there have been no validated instruments for the Brazilian context. This study aimed to present evidence of psychometric validity for the COVID-19 Obsession Scale. Participants included 211 adults who completed the aforementioned scale, a Self-Perceived Mental Health in Pandemic Questionnaire, and a Sociodemographic and Functional Questionnaire. The scale underwent a process of cross-cultural adaptation and validation. The authors performed a factorial analysis through restricted modeling with simulation of the DWLS algorithm. Results show that the adapted scale has the same factors as the original scale, with adequate adjustment index and good factor loads. This scale can be a tool to investigate the obsession with the pandemic and its consequences with other mental health problems arising from COVID-19.*

**Keywords:** COVID-19. Obsession. Pandemic. Scales and Questionnaires.

## Resumen

*La pandemia de COVID-19 afectó el bienestar psicológico en todo el planeta. Los comportamientos y pensamientos obsesivos en relación con la pandemia comenzaron a ser investigados, pero sin instrumentos validados para el contexto brasileño. Esta investigación tuvo como objetivo presentar evidencias de validez psicométrica de la Escala de Obsesión por el COVID-19. Participaron 211 adultos que respondieron dicha escala, un Cuestionario de Auto percepción de Salud Mental en*

<sup>[a]</sup> Doutora em Psicologia, e-mail: [jucimarazms@gmail.com](mailto:jucimarazms@gmail.com)

<sup>[b]</sup> Doutora em Psicologia, e-mail: [heila.veiga@ufu.br](mailto:heila.veiga@ufu.br)

<sup>[c]</sup> Doutora em Educação, e-mail: [loriane.trombini.frick@gmail.com](mailto:loriane.trombini.frick@gmail.com)

<sup>[d]</sup> Doutor em Psicologia, e-mail: [rodrigossanchesperes@yahoo.com.br](mailto:rodrigossanchesperes@yahoo.com.br)

<sup>[e]</sup> Mestre em Psicologia, e-mail: [matheuschequim@hotmail.com](mailto:matheuschequim@hotmail.com)

<sup>[f]</sup> Mestre em Psicologia, e-mail: [klainegabriel@gmail.com](mailto:klainegabriel@gmail.com)

*Pandemia y un Cuestionario Sociodemográfico y Funcional. La escala fue sometida a un proceso de adaptación y validación transcultural. Fue realizada un análisis factorial mediante modelado restringido con simulación del algoritmo DWLS. Los resultados muestran que la escala adaptada tiene los mismos factores que la escala original, con índice de ajuste adecuado y buenas cargas factoriales. Esta escala puede ser una herramienta para investigar la obsesión por la pandemia y sus consecuencias con otros problemas de salud mental derivados del COVID-19.*

**Palabras clave:** COVID-19, Obsesión, pandemia, escalas y cuestionarios.

---

## 1. Introdução

O mundo vivenciou transformações profundas na organização social e na vida cotidiana durante a pandemia de COVID-19 (Organização Mundial da Saúde [OMS], 2020). Ao longo de todo o processo da pandemia, a sociedade teve que se adaptar para reduzir a propagação e exposição ao vírus SARS-CoV-2, implementando medidas como o distanciamento social e os lockdowns (Houvèssou, Souza & Silveira et, 2021). Cada país adotou diferentes formas de distanciamento e lockdowns, o que afetou diversos aspectos na vida das pessoas, incluindo a transição do trabalho presencial para o remoto, privação de acesso a áreas destinadas a exercício físico (Hong, McArthur & Lee, 2023), mudanças na rotina de alimentação (Ederer, Lee, Belay, Boutelle & Park, 2023), nas formas de educação e ensino (i.e remoto para presencial), mudanças relativas ao acesso ao sistema de saúde público e privado (Keegan, et al., 2023; Noronha et al., 2020; Giovanella, 2021), entre outras (i.e Haleem, Javaid & Vaishya, 2020).

Devido às mudanças súbitas e repentinas resultantes da pandemia e das estratégias para evitar o contágio, muitas pessoas começaram a experimentar sofrimento psicológico (Petzold et al., 2020; Zhang et al., 2020). Embora a natureza e a intensidade desse sofrimento psicológico tenham variado de pessoa para pessoa, é possível observar alguns sintomas comuns, como elevados níveis de fadiga, humor deprimido, bem como sentimentos de nervosismo ou tensão (Carneiro et al., 2022) e a importância da resiliência para mitigar os efeitos do sofrimento psicológico (Goldfarb, Zibetti, Liu, Priolo Filho & Aznar-Blefari, 2022). Além disso, ficaram evidentes características de ansiedade e obsessão em algumas pessoas, sendo estas relacionadas tanto a morte e a contaminação de conhecidos, como do próprio indivíduo (Enea et al., 2021).

Durante esse período as autoridades da saúde alertaram sobre os possíveis riscos da contaminação e sobre medidas que poderiam mitigar a chance de contaminação pelo vírus. Comportamentos como uso de máscara, isolamento social e lavagem frequente das mãos tornaram-se rotina para alguns. Embora protetivos durante a pandemia, sua persistência após o fim deste período pode indicar traços obsessivos (Grotte et al., 2022; Samuels et al., 2021). Considerando o Transtorno Obsessivo-Compulsivo (TOC), sabe-se que comportamentos repetitivos, como verificações excessivas, podem minar a confiança cognitiva, afetando não só a memória, mas também a atenção e a percepção. Assim, é possível que rituais de higiene, checagem constante de notícias e monitoramento compulsivo de sintomas atuem de forma semelhante, gerando desconfiança na memória, dificuldade de concentração e eventual surgimento ou agravamento de sintomas obsessivo-compulsivos (Hermans et al., 2008; Van-Den-Hout & Kindt, 2003).

Como repercussão direta dessas alterações estruturais e, devido às mudanças súbitas e repentinas resultantes da pandemia e das estratégias para evitar o contágio, muitas pessoas começaram a experimentar sofrimento psicológico (Katz et al., 2024; Petzold et al., 2020; Zhang et al., 2020). Embora a natureza e a intensidade desse sofrimento psicológico tenham variações individuais, é possível observar alguns sintomas comuns, como elevados níveis de fadiga, humor deprimido, bem como sentimentos de nervosismo ou tensão (Carneiro et al., 2022) e a importância da resiliência para mitigar os efeitos do sofrimento psicológico (Goldfarb et al. 2022). Além disso, ficaram evidentes características de ansiedade e obsessão em algumas pessoas, sendo estas relacionadas tanto a morte e a contaminação de conhecidos, como do próprio indivíduo (Enea et al., 2021).

Em vista desses possíveis impactos, diversos pesquisadores (principalmente dentro da psicologia) passaram a focar na identificação de variáveis que afetaram o bem-estar psicológico e na formulação de estratégias para lidar com essas consequências (Cao et al., 2020). Um dos fatores identificados como potencialmente prejudiciais ao bem-estar psicológico e possível agravador de comportamentos obsessivos foi a exposição excessiva a notícias relacionadas à pandemia e pensamentos constantes ligados a um possível contágio (Bendau et al., 2021; Sanderson et al., 2020). A possibilidade de esses pensamentos evoluírem para obsessões é intrigante, devido a suas potenciais repercussões negativas na saúde mental e física dos indivíduos, tanto em situações atuais quanto em futuras crises sanitárias (Bendau et al., 2021; Lee, 2020; Taylor, Landry, Paluszek, Rachor & Asmundson, 2020).

Somam-se a esse quadro psicológico os protocolos de segurança, pois durante esse período as autoridades da saúde alertaram sobre os possíveis riscos da contaminação e sobre medidas que poderiam mitigar a chance de contaminação pelo vírus. Comportamentos como uso de máscara, isolamento social e lavagem frequente das mãos

tornaram-se rotina para alguns. Embora protetivos durante a pandemia, sua persistência após o fim deste período pode indicar traços obsessivos (Grotte et al., 2022; Samuels et al., 2021). Considerando o Transtorno Obsessivo-Compulsivo (TOC), sabe-se que comportamentos repetitivos, como verificações excessivas, podem minar a confiança cognitiva, afetando não só a memória, mas também a atenção e a percepção. Assim, é possível que rituais de higiene, checagem constante de notícias e monitoramento compulsivo de sintomas atuem de forma semelhante, gerando desconfiança na memória, dificuldade de concentração e eventual surgimento ou agravamento de sintomas obsessivo-compulsivos (Hermans et al., 2008; Van-Den-Hout & Kindt, 2003).

Impulsionados pela necessidade de compreender esses fenômenos, e tendo em vista esses possíveis impactos, diversos pesquisadores (principalmente dentro da psicologia) passaram a focar na identificação de variáveis que afetaram o bem-estar psicológico e na formulação de estratégias para lidar com essas consequências (Cao et al., 2020). Um dos fatores identificados como potencialmente prejudiciais ao bem-estar psicológico e possível agravador de comportamentos obsessivos foi a exposição excessiva a notícias relacionadas à pandemia e pensamentos constantes ligados a um possível contágio (Bendau et al., 2021; Sanderson et al., 2020). A possibilidade de esses pensamentos evoluírem para obsessões é intrigante, devido a suas potenciais repercussões negativas na saúde mental e física dos indivíduos, tanto em situações atuais quanto em futuras crises sanitárias (Bendau et al., 2021; Lee, 2020; Taylor et al., 2020).

Contudo, a definição clínica desses sintomas ainda apresenta ambiguidades, uma vez que esses pensamentos persistentes relacionados à pandemia, abrangendo desde a possibilidade de contaminação até as condições associadas à pandemia como um todo, geraram níveis elevados de estresse (Taylor et al., 2020), ansiedade (Zhang et al., 2020) e medo (Fitzpatrick, Harris & Drawve, 2020). No entanto, persiste uma lacuna de conhecimento importante sobre qual seria a intensidade, frequência ou persistência que esses pensamentos relacionados a pandemia poderiam ser considerados saudáveis, e a partir de que ponto podem ser considerados como obsessivos (Lee, 2020; Petzold et al., 2020).

Considerando também as variáveis contextuais dessa dinâmica, diversas pesquisas realizadas durante esse período buscaram abordar as consequências de comportamentos obsessivos na rotina dos indivíduos e possíveis mudanças desses comportamentos ao longo do tempo, bem como sua relação com o TOC (Grotte et al., 2022; Guzik et al., 2021). Para além disto, a pandemia também criou contextos singulares, já que suas características eram novas para toda a população. A necessidade de isolamento social, a presença constante da tecnologia e das notícias na rotina das pessoas, e o trabalho em regime remoto eram elementos novos que possivelmente impactaram na ocorrência de comportamentos obsessivos em relação à COVID-19 (Petzold et al., 2020; Ransing et al., 2020).

No que tange aos instrumentos de avaliação disponíveis, apesar de existir um número substancial de instrumentos que avaliem a obsessão de modo geral, essas escalas foram elaboradas para mensuração de comportamentos e cognições não relacionadas à pandemia. Por exemplo, a literatura apresenta escalas de obsessão com a morte (Abdel-Khalek, 1998), consumo de eventos esportivos (Aiken, Bee & Walker, 2018) e de avaliação de comportamento obsessivo-compulsivo (Goodman et al., 1989).

Para superar essa limitação metodológica e diante do desafio de construir uma escala confiável para avaliar pensamentos obsessivos durante o início da pandemia, diversos estudos optaram por adotar uma abordagem baseada em entrevistas e escalas de obsessão que não foram originalmente projetadas para o contexto da pandemia (Chakraborty & Karmakar, 2020). Conforme a pandemia evoluiu, estudos como o de Majeed, Schwaiger, Nazim e Samuel (2021) passaram a utilizar escalas específicas de mensuração da ansiedade no contexto da COVID-19, incluindo a escala de obsessão com a COVID-19, a qual foi validada no contexto brasileiro, apresentando índices psicométricos de validade e confiabilidade adequados (Andrade, 2021).

Especificamente sobre o instrumento foco desta investigação, a Escala de Obsessão com a COVID-19 (Lee, 2020) foi desenvolvida com o propósito de avaliar quatro padrões de pensamentos persistentes relacionados à doença. Os resultados evidenciaram que esta escala apresentou correlações significativas com a ansiedade em relação ao coronavírus, crises espirituais, ideação suicida e o uso de álcool e drogas como estratégias de enfrentamento. Consequentemente, pode-se afirmar que este é um instrumento relevante e válido para a mensuração da obsessão com a COVID-19.

Entretanto, a aplicação em novos contextos é imperativa, pois essa abordagem metodológica justifica-se pela necessidade de aferir a robustez do instrumento especificamente no contexto brasileiro, preenchendo lacunas de estudos anteriores e assegurando que a medida mantenha suas propriedades psicométricas adequadas quando aplicada a uma nova realidade cultural (Cortez et al., 2022). Estudo anterior em contexto brasileiro demonstrou a adequação do instrumento para amostra de estudantes universitários, o que não contempla a variabilidade existente em amostragens comunitárias (Andrade et al., 2022). Neste estudo, enfatiza-se a contribuição para contextos mais diversificados e com população de maior faixa etária, a fim de expandir as evidências fornecidas para uso do instrumento no contexto brasileiro ao tratar sobre as contribuições da psicometria para a saúde pública brasileira (Peres & Cortez, 2025).

Neste sentido, fundamentado em uma revisão abrangente da literatura internacional sobre instrumentos de fenômenos associados à saúde mental em pandemias, constituiu-se um grupo de trabalho com o objetivo de adaptar instrumentos de triagem concisos para possíveis problemas de saúde mental decorrentes do período pandêmico (Cortez et al., 2020; Cortez et al., 2023; Peres et al., 2021; Queluz et al., 2022). Integrado a esta força-tarefa, o presente estudo teve como objetivo apresentar evidências de validade psicométrica da Escala de Obsessão com a COVID-19 (Lee, 2020) para uso em amostra comunitária brasileira. A investigação priorizou a análise da estrutura interna e a relação com variáveis externas, uma escolha metodológica ancorada na necessidade de assegurar que o instrumento capture com precisão a fenomenologia específica do pensamento obsessivo, caracterizado não apenas pelo medo, mas pela recorrência intrusiva, persistente e perturbadora de ideias sobre a contaminação. Dessa forma, buscou-se garantir que a medida mantenha suas propriedades psicométricas ao diferenciar a obsessão patológica de reações emocionais generalizadas no contexto da amostra comunitária brasileira.

## 2. Método

### 2.1 Participantes

Participaram do estudo 211 brasileiros com idades a partir dos 18 anos e que aceitaram o Termo de Compromisso Livre e Esclarecido (TCLE) por meio do questionário online, os sujeitos da amostra eram economicamente ativos e com idade média de 37,07 (DP = 13,03). A maior parte eram mulheres (72,98%), se declararam latino-americanos brancos (74,88%) e tinham cursado até o nível superior (55,50%). O tempo de inserção econômica no trabalho era em média de 8,31 anos (DP = 10,03). A maior parte trabalhava como técnico na própria área de formação (30,69%) ou de forma autônoma e informal (26,51%). Cerca de 24,10% receberam algum diagnóstico em saúde associado à pandemia e 19,43% possuíam diagnóstico psiquiátrico com uso farmacológico prévio. Aproximadamente, 24,88% vivenciaram redução de salário em decorrência da pandemia. Cerca de 61,61% declararam ter aderido ao isolamento social. Por volta de 39,81% conviveram diretamente com pessoas infectadas em decorrência da pandemia e 30,23% enfrentaram luto na família ou em amigos próximos por conta da pandemia.

### 2.2 Instrumentos

Foram utilizados dois instrumentos durante a coleta, sendo eles: 1. a Escala de Obsessão com a COVID-19 e 2. o Questionário de Autopercepção de Saúde Mental em Pandemia, Questões Sociodemográficas e Funcionais. A Escala de Obsessão com a COVID-19 (Lee, 2020) é um instrumento de autorrelato composto por quatro itens com objetivo de avaliar de forma unidimensional o quanto o indivíduo pensa sobre a pandemia de maneira obsessiva. A escala de resposta é do tipo Likert de cinco pontos, variando entre '1 = Nunca' e '5 = Quase todos os dias nas últimas duas semanas. Especificamente, os coeficientes de padrão/estrutura variaram de 0,81 a 0,84, os coeficientes de comunalidade variaram de 0,74 a 0,79, e as cargas cruzadas variaram de 0,23 a 0,29. Esses sintomas avaliam reações fisiológicas distintas de medo e ansiedade relacionadas ao coronavírus e foram altamente confiáveis como fator no estudo original ( $\alpha = 0,93$ ).

Questionário de Caracterização Sociodemográfica, Funcional e de Condições de Saúde Mental, sendo este segundo instrumento, elaborado pelos pesquisadores, constituído de um questionário breve de autorrelato dividido

em dois eixos principais: a) Autopercepção de Saúde Mental: Fundamentado em literatura específica (American Psychiatric Association [APA], 2013; Carver & Connor-Smith, 2010; Elizur & Shye, 1990) investigou oito indicadores de condições gerais, como estresse episódico, ansiedade generalizada e medo excessivo/persistente. Os participantes indicavam a presença ou ausência desses sintomas decorrentes da pandemia (formato dicotômico '1 = Sim' e '2 = Não'), considerando prejuízos na vida cotidiana, social e laboral e b) Dados Sociodemográficos e Funcionais: Mapeou o perfil da amostra através de respostas abertas ou de múltipla escolha para variáveis como idade, gênero, etnia, escolaridade, natureza e tempo de vínculo laboral. Também foram levantados dados contextuais da pandemia, incluindo redução salarial, convivência com infectados, vivência de luto, além de histórico prévio de diagnóstico em saúde mental e uso de psicofármacos.

### 2.3 Procedimentos

A adaptação do instrumento para o português brasileiro foi realizada em conformidade aos procedimentos descritos por Van de Vijver (2016), tendo como foco a adaptação cultural e os aspectos semânticos e linguísticos próprios do Brasil. Esses procedimentos foram: a) tradução independente por dois tradutores, b) análise de conteúdo dos itens por Comitê de Especialistas para gerar a versão síntese do instrumento; e c) análise semântica do instrumento pela população-alvo quanto à compreensibilidade dos itens. Adicionalmente, foram realizadas duas entrevistas cognitivas com a população-alvo, focadas na avaliação do processo cognitivo ao longo da resposta ao instrumento (Nápoles-Springer, Santoyo-Olsson, O'Brien & Stewart, 2006).

Todos os procedimentos supracitados se mostraram adequados, com exceção da análise semântica, que resultou em uma modificação pontual no instrumento. Durante o processo de análise semântica, os respondentes sugeriram a mudança de "COVID-19" e "coronavírus" nos vocábulos dos itens para "pandemia", com o intuito de otimizar a compreensão dos itens. A equipe executora avaliou a adequação dessa mudança e optou por acatá-la, tendo como base a melhor compreensão dos itens pelos participantes (Beaton, Bombardier, Guillemin & Ferraz, 2000).

Outro motivo que respaldou a opção dos pesquisadores por essa mudança, foi a compreensão de que as consequências sociais da testagem seriam otimizadas, uma vez que o objetivo do instrumento era ser utilizado na pandemia de COVID-19 e, eventualmente, normatizado por meio de novos estudos para rastreamento em saúde mental tendo em vista pandemias futuras (Hubley & Zumbo, 2011). Essa compreensão voltada às pandemias futuras se sustenta na ideia de propor sistemas e instrumentos informacionais que sirvam à pronta resposta e rastreamento em saúde pública em situações de emergência e crises sociais e sanitárias, como é o caso das pandemias (Ågerfalk, Conboy & Myers, 2020).

Cabe salientar que o projeto de pesquisa obteve aprovação para execução por meio de Comitê de Ética Institucional (CAAE: 36991720.6.0000.5152). O recrutamento para a participação da pesquisa foi realizado de forma online com o uso de hyperlink não identificado divulgado por meio de redes sociais e institucionais dos pesquisadores. A interface empregada para aplicação do instrumento foi digital por meio do Google Forms. O tempo médio de participação da pesquisa foi de cerca de 30 minutos para cada participante.

### 2.4 Análise de dados

Os dados foram analisados com o uso do software JASP 0.14.0 (Love et al., 2019). As estatísticas descritivas foram empregadas para caracterizar a amostra em função dos aspectos sociodemográficos e funcionais. O índice KMO (Kaiser-Meyer-Olkin) e o teste de esfericidade de Bartlett foram inspecionados para aplicação da análise fatorial na matriz de dados (Hair, Black, Babin, Anderson & Tatham, 2006). A análise fatorial foi utilizada por meio de modelagem restrita com simulação do algoritmo DWLS (Diagonally Weighted Least Squares) do Mplus no JASP (Forero, Maydeu-Olivares & Gallardo-Pujol, 2009). Os índices de consistência interna empregados foram Alfa de Cronbach e Ômega de McDonalds (Dunn, Baguley & Brunnsden, 2014). A correlação de Pearson foi empregada para verificar o nível de associação frente a outras variáveis, com o intuito de averiguar as relações de forma concorrente estabelecidas na rede nomológica do atributo mensurado (Barrett, Phillips & Alexander, 1981).

### 3. Resultados

#### 3.1 Caracterização dos Indicadores de Saúde Mental (Questionário de Caracterização Sociodemográfica, Funcional e de Condições de Saúde Mental)

Inicialmente, caracterizaram-se as condições de saúde mental da amostra por meio do Questionário de Caracterização Sociodemográfica, Funcional e de Condições de Saúde Mental. Os dados revelaram índices expressivos de sofrimento psíquico divididos em três eixos principais. No tocante ao Medo Excessivo e Persistente, 66,02% dos participantes indicaram fobia e evitação de situações sociais (incluindo o trabalho) e 27,75% relataram sentir-se paralisados para enfrentar interações. Em relação ao Estresse Episódico, 47,36% relataram exaustão e incapacidade de relaxar, enquanto 38,75% afirmaram sentir-se altamente estressados com prejuízos diretos nas atividades cotidianas. Quanto à Ansiedade Generalizada, 36,84% assinalaram altos níveis de ansiedade com impacto funcional e 36,36% indicaram pensamentos recorrentes e invasivos. Globalmente, 85,09% da amostra relatou não se sentir capaz de se adaptar plenamente às novas condições exigidas pelo contexto pandêmico.

#### 3.2 Evidências de Validade Psicométrica

Estabelecido o perfil da amostra, procedeu-se à verificação das propriedades psicométricas da Escala de Obsessão com a COVID-19. Os resultados foram analisados quanto a adequação para uma análise fatorial. O índice KMO foi considerado adequado, apresentando um valor de 0,80, enquanto o valor do teste de esfericidade de Bartlett mostrou significância estatística ( $\chi^2[6] = 533,82$ ;  $p < 0,01$ ), corroborando a adequação dos dados para prosseguir com a análise fatorial. A retenção fatorial foi determinada inicialmente pelo critério de Kaiser (autovalores  $> 1$ ). A Análise Fatorial Exploratória indicou a existência de um único fator com autovalor (Eigenvalue) de 2,68, explicando 67,0% da variância total do construto. A adequabilidade da amostra para esta análise foi corroborada por um KMO de 0,80 e pelo teste de esfericidade de Bartlett ( $\chi^2[6] = 533,44$ ;  $p < 0,001$ ). A análise do Scree Plot confirmou visualmente a predominância de um único fator acima do ponto de inflexão (Unifatorial: Autovalor empírico = 2,67; Autovalor simulado = 0,75; Dois fatores: Autovalor empírico = 0,05; Autovalor simulado = 0,06), justificando a unidimensionalidade da medida.

Em seguida, a análise fatorial confirmatória modelou a mesma quantidade de fatores do estudo original da escala, ou seja, uma estrutura de um fator (Lee, 2020). Em relação aos ajustes, o modelo fatorial explorado obteve TLI = 1,02, CFI = 1,00, SRMR = 0,01. Vale salientar que o qui-quadrado apresentou o seguinte ajuste:  $\chi^2 [2] = 0,18$ . Estes resultados indicam índices de ajuste adequados, o que demonstra a adequação da estrutura proposta por meio da análise fatorial, apresentada na Tabela 1.

Tabela 1 - Estrutura fatorial da Escala de Obsessão com a COVID-19.

N	Itens PT	Carga fatorial
1	Obsessão com COVID-19	0.92
2	Estresse episódico	0.92
3	Ansiedade	0.82
4	Medo excessivo	0.57
	Alfa de Cronbach ( $\alpha$ )	0,91
	Ômega de McDonald ( $\omega$ )	0,88

De forma geral, as cargas fatoriais foram adequadas para o instrumento com valor  $> 0,50$ , tendo como base referencial da área (Hair et al., 2009), com a solução fatorial de um fator como o mais adequado. O menor valor foi obtido para o item quatro (0,57) e a maior carga fatorial foi atribuída aos itens 1 (0,92) e 2 (0,92), o que demonstra a

representatividade dos itens para a medida. O índice alfa de Cronbach ( $\alpha$ ) para a escala unifatorial avaliada foi 0,91 e índice ômega de McDonald ( $\omega$ ) foi de 0,88, também arbitrados como adequados  $> 0,70$  por padrões definidos na literatura da área (George & Mallery, 2019; McDonald, 1999).

### 3.3 Evidências de Validade baseada na Relação com Variáveis Externas

Por fim, buscou-se verificar a validade concorrente correlacionando os escores da escala validada com os indicadores de autorrelato descritos no início desta seção. Conforme demonstrado na Tabela 2, observaram-se associações positivas e significativas entre a intensidade do pensamento obsessivo (medido pela escala) e os níveis autorrelatados de estresse episódico ( $r = 0,48$ ), ansiedade generalizada ( $r = 0,51$ ) e medo excessivo e persistente ( $r = 0,66$ ), evidenciando que o instrumento é sensível ao sofrimento psíquico mapeado via autorrelato na amostra.

**Tabela 2** - Tabela de correlação entre os itens da escala de Obsessão com a COVID-19.

Variáveis	Pensamento Obsessivo	Estresse episódico	Ansiedade generalizada	Medo excessivo e persistente
Pensamento Obsessivo	-			
Estresse episódico	0,48**	-		
Ansiedade generalizada	0,51**	0,76**	-	
Medo excessivo e persistente	0,66**	0,41**	0,50**	-

Nota: \*  $p < 0,05$

## 4. Discussão

Este estudo teve como objetivo realizar uma análise das evidências de validade da Escala de Obsessão com a COVID-19, abordando os seguintes aspectos: estrutura interna, relação com variáveis externas e estimação dos níveis de consistência. A realização deste estudo foi motivada pela falta de instrumentos disponíveis para medir esse construto durante a pandemia, bem como pela clara evidência dos impactos da pandemia na intensificação da obsessão e ansiedade (Wheaton, Ward, Silber, McIngvale & Björgvinsson, 2021), especialmente entre a população jovem, onde se observa o agravamento dos sintomas obsessivos preexistentes (Cunning & Hodes, 2022).

As evidências de validade encontradas neste estudo permitem inferir que a escala possui propriedades psicométricas adequadas. A análise fatorial demonstrou evidências de validade relacionadas à estrutura interna do instrumento, com a identificação de um fator, conforme observado no estudo original de Lee (2020), bem como nas validações realizadas com a força policial peruana (Caycho-Rodriguez et al., 2022), a versão persa para adolescentes (Asanjarani, Szczygieł & Arif, 2021) e a versão coreana (Choi, Lee & Lee, 2020). A consistência interna também se mostrou apropriada, com um índice de 0,91 para o coeficiente alfa de Cronbach e 0,88 para o coeficiente ômega de McDonald, assim como foi observado na versão brasileira do instrumento para a população universitária (Andrade, 2021).

Relevante destacar que o mapeamento da rede nomológica por meio da correlação entre os escores da escala e variáveis externas também se mostrou adequado. As evidências com variáveis externas corroboram a validade da escala e sua relevância clínica, ao demonstrar que a intensidade do pensamento obsessivo relacionado à COVID-19 apresenta associações positivas e significativas com marcadores de sofrimento psicológico, como estresse episódico, ansiedade generalizada e medo excessivo e persistente. Essas correlações demonstram que quanto mais intensa for a vivência do pensamento obsessivo relacionado à pandemia, maior é a probabilidade de experimentar essas condições de saúde mental. Além disso, estão alinhadas com resultados anteriores que também identificaram uma correlação significativa e positiva entre o pensamento obsessivo em relação à pandemia e fatores que impactam negativamente a saúde mental das pessoas (Zhang et al., 2020). Essas evidências ressaltam a importância de abordar a obsessão com a

COVID-19 como um fator relevante no contexto da saúde mental após essa crise de saúde pública, apontando também para a importância de se investigar fenômenos semelhantes em outras pandemias/crises sanitárias.

Os resultados destacam que a Escala de Obsessão com a COVID-19 é uma ferramenta apropriada para a avaliação do fenômeno obsessivo relacionado à doença, apresentando potencial para contribuir para futuras pesquisas no campo, em linha com estudos prévios que exploraram a obsessão em relação à COVID-19 (Lee, 2020; Petzold et al., 2020; Ransing et al., 2020). Além disso, é essencial compreender como a obsessão específica em relação à pandemia se entrelaça com outros fatores relacionados à saúde e ao bem-estar. Essa compreensão pode oferecer insights sobre como a obsessão com a pandemia pode exercer um impacto adverso na saúde mental das pessoas, inclusive agravando os sintomas de transtornos obsessivos já existentes na população (Fontenelle & Miguel, 2020; Cuning & Hodes, 2022). Ou ainda, observar como características da resiliência podem afetar os comportamentos obsessivos em contextos de adversidade, como o da pandemia (Priolo Filho, Goldfarb, Zibetti & Aznar-Blefari, 2020; Goldfarb et al., 2022).

É fundamental destacar que, em meio a uma pandemia, a disponibilidade de instrumentos com evidências de validade adaptados ao contexto brasileiro é de extrema importância para monitorar de forma ágil o impacto na saúde mental individual (Cortez et al., 2020; Priolo-Filho et al., 2020). Essas ferramentas desempenham um papel crucial ao permitir uma resposta eficaz da saúde pública em situações de emergência e crises sociais e de saúde, como é o caso das pandemias (Saladino, Algeri & Auriemma, 2020). Este estudo reforça a utilidade da Escala de Obsessão com a COVID-19 tanto para a população em geral quanto no contexto específico de uma pandemia, contribuindo para a compreensão e o acompanhamento da saúde mental durante esses períodos desafiadores.

## 5. Considerações Finais

A principal contribuição deste estudo reside na validação de uma escala de obsessão relacionada à COVID-19 para a população brasileira. No entanto, é relevante destacar que a pesquisa enfrentou desafios comuns durante a pandemia, como a dificuldade na obtenção de participantes, uma característica compartilhada por muitos estudos realizados nesse período. Outra limitação importante a ser mencionada é a restrição do recrutamento de participantes apenas por meio de plataformas online. A coleta de dados em ambiente virtual pode introduzir limitações, como a possibilidade de viés de seleção e a falta de representatividade de certos grupos da população. Além disso, o tempo necessário para conduzir a pesquisa também pode ser impactado por esse método de coleta de dados.

É fundamental considerar a expansão da investigação sobre obsessão em contextos distintos. Assim, seria importante investigar se profissionais da linha de frente de pandemias e/ou outras crises sanitárias apresentam escores mais elevados na escala em comparação com indivíduos que não seguiram as recomendações de saúde. Essa pesquisa poderia fornecer insights valiosos sobre as possíveis limitações do instrumento em aplicações práticas. Apesar das limitações, este estudo ainda possui relevância prática, pois coleta dados que refletem as novas realidades e condições de saúde mental no contexto da pandemia. Recomenda-se o uso de ferramentas com desempenho psicométrico adequado, o que pode aumentar a confiabilidade dos resultados, maximizar a utilidade externa da pesquisa e estabelecer a padronização da ferramenta utilizada.

## 6. Conflitos de Interesse

Os autores declaram que não possuem nenhum conflito de interesse em relação à pesquisa, autoria e/ou publicação deste artigo. Não há relações financeiras, pessoais ou profissionais que possam influenciar de maneira inadequada o trabalho apresentado. Todos os esforços foram realizados para assegurar a integridade e a transparência do estudo. Adicionalmente, confirmamos que nenhum apoio financeiro ou benefício comercial foi recebido que pudesse gerar conflitos de interesse. Os resultados e conclusões aqui apresentados refletem exclusivamente a análise imparcial dos dados coletados.

## 7. Declaração de disponibilidade de dados

Este artigo fundamenta-se na análise de um conjunto de dados que contém informações sensíveis, razão pela qual não é possível disponibilizá-lo publicamente. Em conformidade com as diretrizes editoriais da revista, o artigo está isento da obrigatoriedade de registro em repositórios públicos e da divulgação integral dos dados utilizados.

## Referências

- Abdel-Khalek, A. M. (1998). The structure and measurement of death obsession. *Personality and Individual Differences*, 24(2), 159-165. [https://doi.org/10.1016/S0191-8869\(97\)00144-X](https://doi.org/10.1016/S0191-8869(97)00144-X)
- Ågerfalk, P. J., Conboy, K., & Myers, M. D. (2020). Information systems in the age of pandemics: COVID-19 and beyond. *European Journal of Information Systems*, 29(3), 203–207. <https://doi.org/10.1080/0960085X.2020.1771968>
- Aiken, K. D., Bee, C., & Walker, N. (2018). From passion to obsession: Development and validation of a scale to measure compulsive sport consumption. *Journal of Business Research*, 87, 69-79. <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2018.02.019>
- Andrade, E. F., Pereira, L. J., Orlando, D. R., Peixoto, M. F. D., Lee, S. A., & Castelo, P. M. (2021). Validation of the Brazilian Portuguese version of the Obsession with COVID-19 Scale (BP-OCS) using a large University Sample in Brazil. *Death Studies*, 46(5), 1073-1079. <https://doi.org/10.1080/07481187.2021.1879319>
- Andrade, E. F., Pereira, L. J., Orlando, D. R., Peixoto, M. F. D., Lee, S. A., & Castelo, P. M. (2022). Validation of the Brazilian Portuguese version of the Obsession with COVID-19 Scale (BP-OCS) using a large university sample in Brazil. *Death Studies*, 46(5), 1073–1079. <https://doi.org/10.1080/07481187.2021.1879319>
- APA - American Psychiatric Association. (2013). *Diagnostic and statistical manual of mental disorders (DSM-5®)*. American Psychiatric Pub.
- Asanjarani, F., Szczygieł, M., & Arif, A. (2021). The Persian language version of the obsession with the COVID-19 scale for adolescents. *Frontiers in psychiatry*, 12, 800982. <https://doi.org/10.3389/fpsy.2021.800982>
- Barrett, G. V., Phillips, J. S., & Alexander, R. A. (1981). Concurrent and predictive validity designs: A critical reanalysis. *Journal of Applied Psychology*, 66(1), 1-6. <https://psycnet.apa.org/doi/10.1037/0021-9010.66.1.1>
- Beaton, D. E., Bombardier, C., Guillemin, F., & Ferraz, M. B. (2000). Guidelines for the process of cross-cultural adaptation of self-report measures. *Spine*, 25(24), 3186-3191. [https://journals.lww.com/spinejournal/Fulltext/2000/12150/Guidelines\\_for\\_the\\_Process\\_of\\_Cross\\_Cultural.14.aspx](https://journals.lww.com/spinejournal/Fulltext/2000/12150/Guidelines_for_the_Process_of_Cross_Cultural.14.aspx)
- Bendau, A., Petzold, M. B., Pyrkosch, L., Mascarell Maricic, L., Betzler, F., Rogoll, J., Große, J., Ströhle, A., & Plag, J. (2021). Associations between COVID-19 related media consumption and symptoms of anxiety, depression and COVID-19 related fear in the general population in Germany. *European Archives of Psychiatry and Clinical Neuroscience*, 271(2), 283–291. <https://doi.org/10.1007/s00406-020-01171-6>
- Cao, W., Fang, Z., Hou, G., Han, M., Xu, X., Dong, J., & Zheng, J. (2020). The psychological impact of the COVID-19 epidemic on college students in China. *Psychiatry research*, 287, 112934. <https://doi.org/10.1016/j.psychres.2020.112934>
- Carneiro, L., Oliveira, A. L., Cunha, F., Castro, L., Lima, J., Simões, C., & Ribeiro, C. (2022). Saúde Mental em Jovens Adultos: O Impacto da Pandemia COVID-19. *Revista Portuguesa de Psiquiatria e Saúde Mental*, 8(1), 6-11 <https://doi.org/10.51338/rppsm.248>
- Carver, C. S., & Connor-Smith, J. (2010). Personality and coping. *Annual Review of Psychology*, 61(1), 679-704. <http://doi.org/10.1146/annurev.psych.093008.100352>

- Caycho-Rodríguez, T., Vilca, L. W., Carbajal-León, C., Heredia-Mongrut, J., Gallegos, M., Portillo, N., Reyes-Bossio, M., & Barboza-Palomino, M. (2022). Obsession with Covid-19 in Peruvian police and armed forces: Validation of the obsession with Covid-19 Scale in Spanish using SEM and IRT models. *Death Studies*, 46(9), 2145–2155. <https://doi.org/10.1080/07481187.2021.1900453>
- Chakraborty, A., & Karmakar, S. (2020). Impact of COVID-19 on Obsessive Compulsive Disorder (OCD). *Iranian Journal of Psychiatry*. <https://doi.org/10.18502/ijps.v15i3.3820>
- Choi, E., Lee, J., & Lee, S. A. (2020). Validation of the Korean version of the obsession with COVID-19 scale and the Coronavirus anxiety scale. *Death Studies*, 46(3), 608-614. <https://doi.org/10.1080/07481187.2020.1833383>
- Cortez, P. A., Joseph, S. J., Das, N., Bhandari, S. S., & Shoib, S. (2020). Tools to measure the psychological impact of the COVID-19 pandemic: What do we have in the platter? *Asian Journal of Psychiatry*, 53, 102371. <https://doi.org/10.1016/j.ajp.2020.102371>
- Cortez, P. A., Silveira, J. Z. M., Queluz, F. N. F. R., Veiga, H. M. S., Trombini-Frick, L., Fernandes, S. C. S., Priolo-Filho, S. R., Lessa, J. P. A., Stelko-Pereira, A. C., Maito, D., Antunes, M. C., & Peres, R. S. (2022). Bateria de Avaliação de Saúde Mental em Pandemias (BASM-P). In P. A. Cortez & M. C. Antunes (Eds.), *Medidas de saúde mental em pandemias* (Vol. 1, pp. 171–190). Juruá.
- Cortez, P. A., Veiga, H. M. S., Stelko-Pereira, A. C., Lessa, J. P. A., Silveira, J. Z. M., Fernandes, S. C. S., Priolo-Filho, S. R., Queluz, F. N. F. R., Frick, L. T., & Peres, R. S. (2023). Brief assessment of adaptive and maladaptive coping strategies during pandemic. *Trends in Psychology*, 31, 1–15. <https://doi.org/10.1007/s43076-023-00274-y>
- Cunning, C., & Hodes, M. (2022). The COVID-19 pandemic and obsessive–compulsive disorder in young people: Systematic review. *Clinical child psychology and psychiatry*, 27(1), 18-34. <https://doi.org/10.1177/13591045211028169>
- Dunn, T. J., Baguley, T., & Brunsden, V. (2014). From alpha to omega: A practical solution to the pervasive problem of internal consistency estimation. *British Journal of Psychology*, 105(3), 399-412. <https://doi.org/10.1111/bjop.12046>
- Ederer, D. J., Lee, S. H., Belay, B., Boutelle, K., & Park, S. (2023). Associations between comfort eating and weight change during the COVID-19 pandemic among U.S. adults. *Human Nutrition & Metabolism*, 33, 200212. <https://doi.org/10.1016/j.hnm.2023.200212>
- Elizur, D., & Shye, S. (1990). Quality of work life and its relation to quality of life. *Applied Psychology*, 39(3), 275-291. <http://doi.org/10.1111/j.1464-0597.1990.tb01054.x>
- Enea, V., Candel, O. S., Zancu, S. A., Scrumeda, A., Bărbuşelu, M., Largu, A. M., & Manciu, C. (2021). Death anxiety and burnout in intensive care unit specialists facing the COVID-19 outbreak: The mediating role of obsession with COVID-19 and coronaphobia. *Death Studies*, 46(10), 2306-2315. <https://doi.org/10.1080/07481187.2021.1928331>
- Fitzpatrick, K. M., Harris, C., & Drawve, G. (2020). Fear of COVID-19 and the mental health consequences in America. *Psychological Trauma: Theory, Research, Practice, and Policy*, 12(1), 17-21. <http://dx.doi.org/10.1037/tra0000924>
- Fontenelle, L. F., & Miguel, E. C. (2020). The impact of coronavirus (COVID-19) in the diagnosis and treatment of obsessive-compulsive disorder. *Depression and Anxiety*, 37(6), 510-511. <https://doi.org/10.1002/da.23037>
- Forero, C. G., Maydeu-Olivares, A., & Gallardo-Pujol, D. (2009). Factor analysis with ordinal indicators: A Monte Carlo study comparing DWLS and ULS estimation. *Structural Equation Modeling*, 16(4), 625-641. <https://doi.org/10.1080/10705510903203573>
- George, D., & Mallery, P. (2019). *IBM SPSS Statistics 26 Step by Step: A Simple Guide and Reference*. Routledge.
- Giovanella, L., Martufi, V., Mendoza, D. C. R., Mendonça, M. H. M. D., Bousquat, A., Aquino, R., & Medina, M. G. (2021). A contribuição da Atenção Primária à Saúde na rede SUS de enfrentamento à Covid-19. *Saúde em debate*, 44, 161-176. <https://doi.org/10.1590/0103-11042020E410>

- Goldfarb, D., Zibetti, M. R., Liu, J. J., Priolo Filho, S. R., & Aznar-Blefari, C. (2022). Resilience during times of enduring challenge: Brazilian Child Protection Professionals' resilience and psychological distress one year into the COVID-19 pandemic. *Child Abuse & Neglect*, 134, 105925. <https://doi.org/10.1016/j.chiabu.2022.105925>
- Goodman, W. K., Price, L. H., Rasmussen, S. A., Mazure, C., Delgado, P., Heninger, G. R., & Charney, D. S. (1989). The yale-brown obsessive-compulsive scale: II. Validity. *Archives of General Psychiatry*, 46(11), 1012-1016. <http://dx.doi.org/10.1001/archpsyc.1989.01810110054008>
- Grøtte, T., Hagen, K., Eid, J., Kvale, G., Le Hellard, S., & Solem, S. (2022). Changes in contamination-related obsessions and compulsions during the COVID-19 pandemic: A Norwegian longitudinal study. *Journal of Obsessive-Compulsive and Related Disorders*, 35, 100758. <https://doi.org/10.1016/j.jocrd.2022.100758>
- Guzick, A. G., Candelari, A., Wiese, A. D., Schneider, S. C., Goodman, W. K., & Storch, E. A. (2021). Obsessive-Compulsive Disorder During the COVID-19 Pandemic: A Systematic Review. *Current Psychiatry Reports*, 23(11), 71. <https://doi.org/10.1007/s11920-021-01284-2>
- Hair, J. F., Black, W. C., Babin, B. J., & Anderson, R. E. (2009). *Multivariate Data Analysis* (7th ed.). Pearson Prentice Hall
- Hair, J. F., Black, W. C., Babin, B. J., Anderson, R. E., & Tatham, R. (2006). *Multivariate data analysis*. Uppersaddle River.
- Haleem, A., Javaid, M., & Vaishya, R. (2020). Effects of COVID-19 pandemic in daily life. *Current medicine research and practice*, 10(2), 78. <https://doi.org/10.1016/j.cmrp.2020.03.011>
- Hermans, D., Engelen, U., Grouwels, L., Joos, E., Lemmens, J., & Pieters, G. (2008). Cognitive confidence in obsessive-compulsive disorder: Distrusting perception, attention and memory. *Behaviour Research and Therapy*, 46(1), 98–113. <https://doi.org/10.1016/j.brat.2007.11.001>
- Hong, J., McArthur, D. P., & Lee, J. (2023). Neighbourhood deprivation, changes in walking attitudes during the COVID-19 pandemic and walking demand in the post-pandemic period. *Cities*, 141, 104517. <https://doi.org/10.1016/j.cities.2023.104517>
- Houvèssou, G. M., Souza, T. P. D., & Silveira, M. F. D. (2021). Medidas de contenção de tipo lockdown para prevenção e controle da COVID-19: estudo ecológico descritivo, com dados da África do Sul, Alemanha, Brasil, Espanha, Estados Unidos, Itália e Nova Zelândia, fevereiro a agosto de 2020. *Epidemiologia e serviços de saúde*, 30, e2020513.
- Hubley, A. M., & Zumbo, B. D. (2011). Validity and the consequences of test interpretation and use. *Social Indicators Research*, 103(2), 219-230. <http://doi.org/10.1007/s11205-011-9843-4>
- Katz, C., Jacobson, M. A., Priolo Filho, S. R., Goldfarb, D., Liu, J., Zibetti, M. R., ... & Wekerle, C. (2024). Examining resilience among child protection professionals during COVID-19: A global comparison across 57 countries. *Child Abuse & Neglect*, 106659. <https://doi.org/10.1016/j.chiabu.2024.106659>
- Keegan, D., Heffernan, E., Clarke, B., Deasy, C., O'Donnell, C., Crowley, P., Hughes, A., Murphy, A. W., & Masterson, S. (2023). Tools and methods for evaluating the change to health service delivery due to pandemics or other similar emergencies: A rapid evidence review. *Evaluation and Program Planning*, 102378. <https://doi.org/10.1016/j.evalprogplan.2023.102378>
- Lee, S. A. (2020). How much “Thinking” about COVID-19 is clinically dysfunctional? *Brain, Behavior, and Immunity*, 87, 97-98. <https://dx.doi.org/10.1016%2Fj.bbi.2020.04.067>
- Love, J., Selker, R., Marsman, M., Jamil, T., Dropmann, D., Verhagen, J., ... & Matzke, D. (2019). JASP: Graphical statistical software for common statistical designs. *Journal of Statistical Software*, 88(2), 1-17. <https://doi.org/10.18637/jss.v088.i02>
- Majeed, S., Schwaiger, E. M., Nazim, A., & Samuel, I. S. (2021). The Psychological Impact of COVID-19 Among Pakistani Adults in Lahore. *Frontiers in Public Health*, 9, 578366. <https://doi.org/10.3389/fpubh.2021.578366>

- McDonald, R. P. (1999). *Test theory: A unified treatment*. Lawrence Erlbaum Associates.
- Nápoles-Springer, A. M., Santoyo-Olsson, J., O'Brien, H., & Stewart, A. L. (2006). Using cognitive interviews to develop surveys in diverse populations. *Medical Care*, S21-S30. <https://www.jstor.org/stable/41219501?seq=1&cid=pdf-reference>
- Noronha, K. V. M. D. S., Guedes, G. R., Turra, C. M., Andrade, M. V., Botega, L., Nogueira, D., ... & Ferreira, M. F. (2020). Pandemia por COVID-19 no Brasil: análise da demanda e da oferta de leitos hospitalares e equipamentos de ventilação assistida segundo diferentes cenários. *Cadernos de Saúde Pública*, 36, e00115320. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00115320>
- Organização Mundial de Saúde (2020). *WHO Director-General's opening remarks at the media briefing on COVID-19 - 11 March 2020*. <https://www.who.int/director-general/speeches/detail/who-director-general-s-opening-remarks-at-the-media-briefing-on-covid-19---11-march-2020>
- Peres, R. S., & Cortez, P. A. (2025). Psychosocial impact of the COVID-19 pandemic in Brazilian post-peak period: Differences between individuals with and without pre-existing psychiatric conditions. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 22(1), e27. <https://doi.org/10.3390/ijerph22010027>
- Peres, R. S., Frick, L. T., Queluz, F. N. F. R., Fernandes, S. C. S., Priolo Filho, S. R., Stelko-Pereira, A. C., ... & Cortez, P. A. (2021). Evidências de validade de uma versão brasileira da Fear of COVID-19 Scale. *Ciência & Saúde Coletiva*, 26, 3255-3264. <https://doi.org/10.1590/1413-81232021268.06092021>
- Petzold, M. B., Bendau, A., Plag, J., Pyrkosch, L., Mascarell Maricic, L., Betzler, F., Rogoll, J., Große, J., & Ströhle, A. (2020). Risk, resilience, psychological distress, and anxiety at the beginning of the COVID-19 pandemic in Germany. *Brain and Behavior*, 10(9). <https://doi.org/10.1002/brb3.1745>
- Priolo Filho, S. R., Goldfarb, D., Zibetti, M. R., & Aznar-Blefari, C. (2020). Brazilian child protection professionals' resilient behavior during the COVID-19 Pandemic. *Child Abuse & Neglect*, 110, 104701. <https://doi.org/10.1016/j.chiabu.2020.104701>
- Queluz, F. N. F. R., Lessa, J. P. A., Priolo-Filho, S. R., Trombini-Frick, L., Silveira, J. Z. M., Peres, R. S., Fernandes, S. C. S., Stelko-Pereira, A. C., Veiga, H. M. S., & Cortez, P. A. (2022). Adaptation and evidence of validity of the Traumatic Grief Inventory for Brazil. *Ciencias Psicológicas*, 16(1), e-2652. <https://psycnet.apa.org/record/2024-23611-019>
- Ransing, R., Ramalho, R., Orsolini, L., Adiukwu, F., Gonzalez-Diaz, J. M., Larnaout, A., Pinto Da Costa, M., Grandinetti, P., Bytyçi, D. G., Shalhafan, M., Patil, I., Nofal, M., Pereira-Sanchez, V., & Kilic, O. (2020). Can COVID-19 related mental health issues be measured? *Brain, Behavior, and Immunity*, 88, 32–34. <https://doi.org/10.1016/j.bbi.2020.05.049>
- Saladino, V., Algeri, D., & Auriemma, V. (2020). The psychological and social impact of Covid-19: new perspectives of well-being. *Frontiers in Psychology*, 11, 2550. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2020.577684>
- Samuels, J., Hologue, C., Nestadt, P. S., Bienvenu, O. J., Phan, P., & Nestadt, G. (2021). Contamination-related behaviors, obsessions, and compulsions during the COVID-19 pandemic in a United States population sample. *Journal of Psychiatric Research*, 138, 155–162. <https://doi.org/10.1016/j.jpsychemes.2021.03.064>
- Sanderson, W. C., Arunagiri, V., Funk, A. P., Ginsburg, K. L., Krychiw, J. K., Limowski, A. R., Olesnycky, O. S., & Stout, Z. (2020). The Nature and Treatment of Pandemic-Related Psychological Distress. *Journal of Contemporary Psychotherapy*, 50(4), 251–263. <https://doi.org/10.1007/s10879-020-09463-7>
- Taylor, S., Landry, C. A., Paluszek, M. M., Rachor, G. S., & Asmundson, G. J. (2020). Worry, avoidance, and coping during the COVID-19 pandemic: A comprehensive network analysis. *Journal of Anxiety Disorders*, 102327. <https://doi.org/10.1016/j.janxdis.2020.102327>
- Van De Vijver, F. J. R. (2016). Test Adaptations. Em F. J. R. Van De Vijver, *The ITC International Handbook of Testing and Assessment* (p. 364–376). Oxford University Press. <https://doi.org/10.1093/med:psych/9780199356942.003.0025>

- Van Den Hout, M., & Kindt, M. (2003). Repeated checking causes memory distrust. *Behaviour Research and Therapy*, 41(3), 301–316. [https://doi.org/10.1016/S0005-7967\(02\)00012-8](https://doi.org/10.1016/S0005-7967(02)00012-8)
- Wheaton, M. G., Ward, H. E., Silber, A., McIngvale, E., & Björgvinsson, T. (2021). How is the COVID-19 pandemic affecting individuals with obsessive-compulsive disorder (OCD) symptoms?. *Journal of Anxiety Disorders*, 81, 102410. <https://doi.org/10.1016/j.janxdis.2021.102410>
- Zhang, J., Lu, H., Zeng, H., Zhang, S., Du, Q., Jiang, T., & Du, B. (2020). The differential psychological distress of populations affected by the COVID-19 pandemic. *Brain, Behavior, and Immunity*, 87, 49-50. <https://dx.doi.org/10.1016%2Fj.bbi.2020.04.031>

---

**Editoras Responsáveis:** Débora Patricia Nemer Pinheiro e Thainara Granero de Melo.

**Recebido/Received:** 22.07.2025 / 07.22.2025

**Aprovado/Approved:** 13.01.2026 / 01.13.2026